



Revista Educação em Questão

ISSN: 1981-1802

eduquestao@ce.ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

Guilherme Hammarstrom Dobler; Marcele Homrich Ravasio; Vidica Bianchi
Uma análise crítica sobre o currículo escolar
Revista Educação em Questão, vol. 59, núm. 60, 2021, -Junio, pp. 1-5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n60ID22309Resenha>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563976142024>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la academia



Uma análise crítica sobre o currículo escolar

A critical analysis on the school curriculum

Un análisis crítico del currículo escolar

Guilherme Hammarstrom Dobler

Marcele Homrich Ravasio

Vidica Bianchi

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

SACRISTÁN, José Gimeno; GUERRA, Miguel Ángel Santos; SANTOMÉ, Jurjo Torres; ACOSTA, Javier Marrero.; JACKSON, W. **Ensayos sobre el currículo:** teoría y práctica. São Paulo: Cortez, 2017.

O livro *Ensayos sobre el currículo: teoría y práctica*, escrito por renomados autores na área dos estudos sobre currículo, apresenta no primeiro capítulo, *Democracia escolar o el problema de la nieve frita*, as contradições presentes na democracia escolar e as discrepâncias entre as ideologias teóricas e as ideologias práticas, propondo refletir sobre o que se pretende para o currículo e como é concebido nas instituições escolares. Os autores apontam que a escola é uma instituição hierárquica que visa educar na democracia e para a democracia, porém a hierarquia é perceptível na cultura escolar e no currículo oculto, apresentando uma lógica de poder institucionalizada.

José Gimeno Sacristán, ao discutir sobre *El currículo como estudio del contenido de la enseñanza*, destaca a historicidade relacionada ao currículo. Na origem dicotômica da tradição anglo saxã, fica evidente que o currículo se preocupou em delimitar os conteúdos a serem ensinados em determinados países. Por outro lado, países como França, Alemanha e Espanha detêm-se no desenvolvimento do currículo a partir da *didactics*. Nessa perspectiva, atualmente o ensino pode ser compreendido na perspectiva do conjunto de atividades que transformam o currículo em prática, instrumento que possibilita a aprendizagem.



Também de autoria de Sacristán, o capítulo *El significado del currículo en la enseñanza obligatoria* aborda a escolaridade obrigatória de forma profunda e com argumentos que indicam aspectos positivos e negativos. Considera que os limites de idade da obrigatoriedade variam segundo as circunstâncias históricas que afetam cada um dos países. A obrigatoriedade implica que a instituição escolar acolhe todos os tipos de alunos que podem beneficiar-se desse direito. No que se refere aos conteúdos, o ensino é pensado a partir de uma oferta curricular válida para todos com base em uma cultura geral de que todos possam tirar proveito, aceitando os alunos tal como são em um dado momento e ambiente.

A obrigatoriedade do ensino não é apenas uma referência básica das políticas educativas, mas também expressa uma filosofia pedagógica que se traduz nos conteúdos do currículo. A essência disso é reduzir as desigualdades entre os cidadãos, pois, se fossem abandonados, não poderiam acessar a escolarização por seus próprios meios, o que resultaria em uma sociedade mais discriminatória. Ao final do capítulo, o autor apresenta e discute o desenho (plano, projeto) do currículo, apontando que a sua efetivação depende de agentes decisórios, tais como: administradores da educação, projeto pedagógico da instituição, professor, colegiado e material didático.

Nessa direção, no capítulo seguinte, Jurjo Torres Santomé adentra nas políticas educativas que podem ser compreendidas como propostas que tentam influenciar a construção de uma sociedade do futuro. Cada ideologia e opção política compreende como ideal, um conjunto de reformas que servem de guia e garantia aos seus projetos políticos a curto, médio e longo prazo. Isso explica a enorme dificuldade que todas as sociedades democráticas têm para chegar a acordos entre os distintos partidos políticos no momento do desenho e aprovação das reformas educativas, considerando as diferentes ideologias envolvidas. Em muitas ocasiões, as reformas educacionais são a máscara com a qual os políticos tentam dissimular agendas e intenções mais ocultas e que os governos não querem reconhecer em público.

O autor utiliza a terminologia “instituições conchas”, criada por Giddens (1999), para definir as organizações que aparentemente se mantêm como sempre foram, apesar de em seu interior acontecer grandes crises, fruto de um exterior dinâmico que sofre muitas transformações em todos os âmbitos. Sua concha exterior permanece, porém, as tensões que se produzem são consequência de uma importante inadequação entre suas finalidades



fundamentais, as tarefas para que foi criada, e as demandas deste momento histórico. Essas questões são desenvolvidas no capítulo Políticas educativas: Revoluciones y reformas.

O quinto capítulo, intitulado *Sin muros en las aulas: El currículum integrado*, propõe o currículo integrado como fruto de uma estratégia didática filosófica e sociopolítica para a contribuição da educação de cidadãos críticos. Essa estratégia possibilita maior inter-relação entre os componentes curriculares, levando em consideração as peculiaridades cognitivas e subjetivas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Assim, com a necessidade de globalizar o sujeito e a comunidade no qual está inserido, o currículo abre fronteiras para outras comunidades, necessitando de uma perspectiva mais global de estudo e análise dos contextos socioculturais.

O último capítulo da primeira parte do livro, *Los afanes cotidianos*, de Philip Jackson, trata das preocupações do cotidiano escolar. O autor dedica um cuidado analítico aos fatos triviais, considerando que passam despercebidos na maioria das vezes. Os traços da vida escolar: superlotação, atrasos, distrações, interrupções, avaliações, prêmios e punições, desigualdade de poder e o currículo oculto são analisados a fim de compreender o significado cultural de tais elementos.

A segunda parte do livro, que trata do desenvolvimento de práticas e projetos, é introduzida com o texto de Javier Marrero Acosta, *El currículum que es interpretado. ¿Qué enseñan los centros y los profesores y profesoras?* Para responder à questão proposta no título, o autor inicia com uma breve alusão ao currículo prescrito, com a mediação docente como ponto de partida. Logo, se dedica aos conhecimentos utilizados pelo professor para ensinar o conteúdo, a gestão da aula e aos alunos. Por fim, analisa o trabalho coletivo como estrutura necessária para entender o que se ensina.

O oitavo capítulo, desenvolvido por Miguel Ángel Santos Guerra, *El proyecto de centro: Una tarea comunitaria, un proyecto de viaje compartido*, utiliza a metáfora de uma viagem para discorrer sobre o projeto de uma instituição escolar. Assim, indica as dinâmicas presentes no coletivo para efetivação e bom funcionamento de uma proposta. O autor afirma que o projeto da escola é comunitário, por ocorrer na comunidade, e todos devem indicar as suas necessidades e se engajar para a sua concretização.



A última parte do livro aborda o currículo fora do contexto escolar, com o trabalho *El tiempo escolarizado fuera del horario escolar. La escolaridad se hace a sí misma insuficiente*, de José Gimeno Sacristán. Aponta para o processo de escolarização transbordando o tempo em que os sujeitos se encontram no espaço escolar, assinalando que essa característica é própria das sociedades da informação. As exigências externas são avaliadas dentro da instituição, produzindo desigualdades para aqueles que, por diferenças culturais, não dedicam tempo semelhante às atividades escolares. A problemática do espaço e tempo é perpassada pela questão da suficiência do que é proposto no espaço e tempo escolar, finalizando com a indicação e pressupostos para a possibilidade de explorar o extraescolar.

A obra apresenta densidade nos argumentos, atualidade e uma contribuição importante para pesquisas na área do currículo. O currículo é tratado em múltiplas dimensões, desde sua organização até sua possibilidade de efetivação, incluindo os seus processos e dinâmicas e os diversos atores sociais envolvidos na teoria e na prática.

4

Referência

GIDDENS, Anthony. **Runaway world**: how globalization is reshaping our lives. London: Profile Books, 1999.

Ms. Guilherme Hammarstrom Dobler

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-2677-4413>

E-mail: ghammars@asu.edu



Dra. Marcele Homrich Ravasio

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

Orcid id: <http://orcid.org/0000-0003-0162-1426>

E-mail: marcele.ravasio@iffarroupilha.edu.br

Dra. Vidica Bianchi

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

Recebido 26 ago. 2020

Aceito 8 set. 2020

5